

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 433460/17
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA


FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

O USO DO CRÂNIO EM RITUAIS DA PRÉ-HISTÓRIA

Carlos Didelet¹

RESUMO

Tendo como objectivo estudar os crânios humanos e os seus ossos que evidenciassem práticas cirúrgicas ou de uso cultural, durante o Neolítico, efetuou-se o levantamento dos casos portugueses conhecidos, procedendo-se a estudo antropológico e respetivo enquadramento contextual, e enquadramento na Pré-História Europeia. O estudo pretende tratar os diferentes casos de uso dos ossos cranianos nas suas diversas variantes ou evidências de prática simbólica durante o período Neolítico de forma a proporcionar a construção de novas interpretações. Serão apresentados diferentes casos de trepanação, os discos e placas cranianas, assim como máscaras obtidas a partir dos ossos do rosto.

Palavras-chave: Análise craniana, Manipulações cranianas, Neolítico, Rituais.

ABSTRACT

Aiming to study the human skulls and their bones that showed surgical or cult practices, during the Neolithic era, a survey of known Portuguese cases was carried out, proceeding to an anthropological study and its contextual framework, and the respective insertion the European Prehistory context.

The study intends to treat the different cases of cranial bone use in its various variants or evidences of symbolic practice during the Neolithic period in order to provide the construction of new interpretations.

Different cases of trepanation, skull discs and plaques, as well as masks obtained from the bones of the face will be presented.

Keywords: Cranial Analysis, Cranial Manipulations, Neolithic, Rituals.

“L’ importance accordée au crane et la volonté de l’isoler du reste du squelette dans le but de perpétuer la mémoire du défunt est donc une symbolique largement partagée [...]”

Tillier (2009)

“[...] on peut donc considérer que les temps néolithiques virent également la naissance d’une forme précoce de médecine ou tout au moins d’un savoir médical avancé.”

Beyneix (2015)

Existem no contexto da Pré-História de Portugal diferentes casos de trepanação, assim como discos e placas cranianas e máscaras obtidas a partir dos ossos do rosto. No presente trabalho pretende-se tratar os diferentes casos de uso dos ossos cranianos nas suas diversas variantes ou evidências de prática simbólica durante o período Neolítico e a Neoliti-

zação (Mircea Eliade, 2002). As intervenções a nível craniano encontram-se disseminadas por todo o Neolítico registando-se a maioria de casos, a partir do Neolítico Médio alcançando a sua maior expressividade durante o Neolítico Médio/Final na região costeira do actual território nacional.

Um dos procedimentos iniciais passou pela elaboração de listagem com os locais a estudar em Portugal, pesquisa de bibliografia e de casos registados em depósito nas colecções dos diversos museus.

Identificámos locais de especial interesse para o estudo das sociedades neolíticas em Portugal que evidenciavam indícios de práticas rituais envolvendo manipulações, como o Algar do Poço Velho, Gruta da Feteira, Gruta do Escoural, o Algar do Bom Santo ou o Covão d’Almeida (Didelet, 2016). A partir do levantamento efectuado foi possível começar a determinar “áreas” onde a prática da manipulação craniana teve maior expressão.

1. Instituto de Arqueologia e Paleociências/UNL e Centro de Arqueologia de Lisboa/CML; carlos.vasques@cm-lisboa.pt

Num dos desenhos mais interessantes que Farinha dos Santos realizou na Gruta do Escoural, quando intervencionou a necrópole neolítica nota-se a deposição em reentrância da gruta de caveira humana de clara intencionalidade. O próprio Farinha dos Santos terá percebido que estava perante algo “diferente” tendo anotado no próprio crânio o local exacto do interior da gruta de onde este provinha.

A intencionalidade que essas práticas de manipulação de ossos cranianos denotam, apontam para uma parte integrante de processos sócio-religiosos das sociedades que se desenvolveram durante o Neolítico (Mircea Eliade, 2000).

A emergência do Neolítico no Próximo-Oriente ocorre por volta do 10º milénio a.C., num quadro de complexificação ideológica associado à mudança de paradigma, com o surgimento de sociedades produtoras, passando por evolução e alteração de ideologias e de rituais, assim como uma alteração ao nível do simbólico.

Corresponde de modo geral ao aparecimento das primeiras sociedades já sedentárias que praticam agricultura, mas ainda não fabricam artefactos cerâmicos, denominando-se, assim, de Neolítico Pré-cerâmico do Neolítico Pré-cerâmico (*Pre-Pottery Neolithic A* – PPNA, c. 10.000 – 8.500 a.C., seguindo-se o *Pre-Pottery Neolithic B* – PPNB, c. 8.800 – 7.250 a.C.). (Bar-Yosef, 1990, 1998, 2008; Cauvin, 1999; Hooder, 2014).

Conhecem-se casos concretos de manipulação de crânios e ossos cranianos humanos em locais como Jericho, Çatal Hüyük, Tell Aswad ou Aksaray (Cauvin, 1999), sendo a partir do 8º milénio a.C. que iremos encontrar sinais dessas manipulações e usos num contexto *mágico-religioso* (Guilaine, 1981). Em Portugal, a cronologia das manipulações e utilização de crânios humanos estende-se do Mesolítico à Idade do Bronze Inicial, sendo a maioria deles inseríveis no Neolítico.

Um dos casos mais antigos que se conhece na Bacia Mediterrânica de realização de uma *máscara* a partir de crânio humano prove de Faïd-Souar na Argélia (Aoudia-Chouakri, 2008, 2009).

Há uma assinalável quantidade de crânios humanos com alterações de carácter antrópico (entre as quais a prática da trepanação) espalhados pelo continente europeu, muitas das quais feitas ainda em vida, registando-se ainda a existência de outros tipos de uso de ossos do crânio, como certo tipo de artefactos.

Em Portugal, a cronologia das manipulações e utili-

zação de crânios humanos estende-se do Mesolítico à Idade do Bronze Inicial, sendo a maioria deles inseríveis no Neolítico, registando-se, em Portugal, alguns dos casos mais singulares do uso e manipulação de crânios da Pré-História, desde exemplos de máscara faciais cranianas, rodela em osso craniano ou enterramento de crânios em covachos feitos no interior de grutas, temos toda uma utilização e manipulação de ossos humanos que denotam uma atitude complexa e que indicia uma ritualização do crânio.

Será durante o período do PPNB, no Próximo Oriente e na Anatólia, que a manipulação craniana surgirá quase como *elemento cultural* (Cauvin, 1997).

Registam-se, em Portugal, alguns dos casos mais singulares do uso e manipulação de crânios da Pré-História, desde exemplos de máscara faciais cranianas, rodela em osso craniano ou enterramento de crânios em covachos feitos no interior de grutas, temos toda uma utilização e manipulação de ossos humanos que denotam uma atitude complexa e que indicia uma ritualização do crânio. A análise dos crânios provenientes dos diversos contextos arqueológicos reveste-se de primordial importância para o estudo e contextualização de tais práticas envolvendo material osteológico.

A *ideia* de simbólico surge-nos associada a rituais desenvolvidos pelas sociedades agro-pastoris de feição neolítica e, onde a utilização do crânio humano, mais do que *simples* intervenção de carácter cirúrgico-medicinal, em actos socio-religiosos desempenhou papel de relevo.

Segue a inventariação dos casos de trepanação e de outras manipulações cranianas de humanos no actual território português, referencia-se os locais onde foram encontrados e os materiais associados.

Na (Figura 4) assinala-se o levantamento efectuado no território português, notando-se a concentração de casos na região de Lisboa e Litoral da Estremadura. As manipulações e trepanações presentes no contexto Pré-História Recente do actual território português são bastante diversificadas, sendo passíveis de várias interpretações nos diversificados contextos, provindo a sua maioria da faixa litoral da actual Estremadura de necrópoles cársicas, que pontuam essa região.

A trepanação foi, sem dúvida, a mais recorrente das práticas sócio-religiosas relativa às manipulações cranianas, tanto em vida como post-mortem e aquela que maior destaque obteve em termos de estudos e publicação de resultados, continuando o

seu significado, no entanto, a escapar-se.

Mas outros elementos foram também notados como as rodela e placas cranianas, igualmente em contextos rituais de cariz funerário.

As *máscaras cranianas* (que nos parecem os elementos de maior destaque nesta temática), a que se junta a descoberta na Gruta da Feteira (Zilhão, 1988), assinalam um tema quase desconhecido, mas certamente de grande significado simbólico, da nossa Pré-História Recente. E, uma das conclusões que mais surpreende é o facto de a maioria dos casos registados ter ocorrido em indivíduos do sexo feminino (sendo que a nível das trepanações na Europa, as intervenções em crânios de indivíduos do género masculino predominam), no caso das máscaras, em quatro, três foram realizadas a partir de crânios de mulheres, todos eles provenientes de contexto cársico natural. Já as rodela e placas de osso craniano humano, a sua localização dividem-se entre grutas naturais e dólmenes.

O acto de trepanar e a utilização de outros ossos cranianos humanos deverá ter sido elemento preponderante nas práticas rituais do Neolítico e Calcolítico Inicial, perdurando indícios dessa prática até à Idade do Bronze.

Este trabalho é o primeiro de uma série de investigações neste campo a serem desenvolvidas e que contam com o apoio em termos de pesquisa do Instituto Arqueológico Alemão – Berlim.

BIBLIOGRAFIA

AOUDIA-CHOUAKRI, Louiza; BOCQUENTIN, Fanny (2008) – Le crâne modifié et surmodélé de Faïd Souar II (Capsien, Algérie). Masque, trophée ou rite funéraire? *Cahier des thèmes transversaux ArScAn*, Vol. IX, pp. 171-178.

AOUDIA-CHOUAKRI, Louiza (2009) – Le Crâne Modifié de Faïd Souar II: Chirurgie Compensatrice ou Rituel? Culture Capsienne, Algérie-Tunisie: X^{ème}-V^{ème} Millénaire avant J.-C. *Décrypter la différence: lecture archéologique et historique de la place des personnes handicapées dans les communautés du passé*, pp. 31-31. Institut National de Recherches Archéologiques Préventives. Paris.

BAR-YOSEF, Ofer (1990) – *The PPNA in the Levant. Paléorient*. Centre National de la Recherche Scientifique. Paris.

BAR-YOSEF, Ofer (1998) – The Natufian Culture in the Levant, Threshold to the Origins of Agriculture. *Evolutionary Anthropology*, Vol. 6, 5, pp. 159-177.

BAR-YOSEF, Ofer; BOCQUET-APPEL, Jean-Pierre (2008) – *The Neolithic Demographic Transition and its Consequences*. Springer. Cambridge.

BRADLEY, Richard (2002) – *the past in prehistoric societies*. Routledge. London.

CARDOSO, João Luís (1992) – A Lapa do Bugio. *Setúbal Arqueológica*, Vol. IX-X, pp. 89-225.

CARDOSO, João Luís (2007) – *Pré-História de Portugal*. Verbo. Lisboa.

CARDOSO, João Luís; CARVALHO, António Faustino (2008) – A Gruta do Lugar do Canto (Alcanede) e sua importância no faseamento do Neolítico no território português. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 16, pp. 269-300.

CARVALHO, António Faustino (2003) – A emergência do Neolítico no actual território português: pressupostos teóricos, modelos interpretativos e a evidência empírica. *O Arqueólogo Português*, Série IV: Vol. XXI, pp. 65-150.

CARVALHO, António Faustino (2007) – Algar do Bom Santo: A research Project on the Neolithic Populations of Portuguese Estremadura (6th-4th Millenia BC). *Promontoria Monográfica*, 5.

CARVALHO, António Faustino (2007) – A Neolitização do Portugal Meridional no contexto Mediterrâneo Ocidental do VI milénio A.C. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 15, pp. 47-77.

CAUVIN, Jacques (1999) – Nascimento das Divindades Nascimento da Agricultura. Instituto Piaget. Lisboa.

CAUVIN, Jacques (2000) – *The symbolic foundations of the Neolithic Revolution in the Near East in Life in Neolithic Farming Communities*, pp. 235-251.

CORREA, A.A. Mendes; TEIXEIRA, Carlos (1949) – A jazida pré-histórica de Eira Pedrinha (Condeixa). *Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa.

CROUCHER, Karina (2012) – *Death and dying in the Neolithic Near East*. Oxford University Press. Oxford.

DINIZ, Mariana (2009) – Ainda antes do 4^º Milénio a.C.: as práticas simbólicas das comunidades neolíticas, no Ocidente Peninsular. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17, pp. 157-174.

ELIADE, Mircea (1989) – *Origens*. Edições 70. Lisboa.

ELIADE, Mircea (2000) – *Mitos, sonhos e mistérios*. Edições 70. Lisboa.

ELIADE, Mircea (2002) – *O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase*. Martins Fontes. São Paulo.

ELIADE, Mircea (2008) – *Tratado de História das religiões*. Martins Fonte. São Paulo.

GOMES, Mário Varela (2008) – Castelo Belinho (Algarve, Portugal) and the first Southwest Iberian villages. *The Early Neolithic in the Iberian Peninsula: Regional and Transregional components*. BAR Internacional Series 1857, pp. 71-78.

GONCALVES, Victor S. (2008) – *As ocupações pré-históricas das Furnas do Poço Velho (Cascais)*. Câmara Municipal de Cascais. Cascais.

- GONCALVES, Victor S. (2009) – Construir para os mortos. Grutas Artificiais e Antas na Península de Lisboa. Algumas leituras prévias. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17, pp. 237-260.
- GRESKY, Julia; HAELM, Juliane; CLARE, Lee (2017) – Modified human crania from Göbekli Tepe provide evidence for a new form of Neolithic skull cult. *Science Advances*, Vol. 3, nº 6.
- GUILAINE, Jean (1981) – *Premiers bergers et paysans de l'Occident méditerranéen*. Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales. Paris.
- HODDER, Ian (1990) – *The domestication of Europe: structure and contingency in Neolithic societies*. Blackwell. London.
- HODDER, Ian (2006) – *The Leopard's Tale. Revealing the mysteries of Catalhöyük*. Thames and Hudson. London.
- HODDER, Ian (2014) – *Religion at work in a Neolithic Society*. Cambridge University Press. Cambridge.
- INSOLL, Timothy (2005) – *Archaeology, Ritual, Religion*. Routledge, London.
- JORGE, Susana Oliveira (2011) – A consolidação do sistema agro-pastoril, pp. 102-162. *Nova História de Portugal – Portugal, Das Origens à Romanização*. Presença. Lisboa.
- KENYON, Kathleen (1957) – *Digging Up Jericho*. Ernest Benn. London.
- PIGGOTT, Stuart (1981) – *A Europa Antiga*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- RENFREW, Colin (2007) – *The Making of the Human Mind*. Modern Library. New York.
- SANTOS, M. Farinha dos (1971) – Manifestações votivas da Necrópole da Gruta do Escoural. *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Vol. I, pp. 95-97. Lisboa.
- SANTOS, M. Farinha dos (1985) – Manifestações Neolíticas no contexto dos testemunhos pré-históricos do Outeiro da Herdade da Sala. *XVII Congreso Nacional de Arqueologia*, pp. 135-142. Ayuntamiento de Zaragoza. Zaragoza.
- TILLEY, Christopher (1996) – *An Ethnography of the Neolithic*. Cambridge University Press. London.
- TILLIER, Anne-Marie (2009) – *L'homme et la mort: L'émergence du geste funéraire durant la Préhistoire*. CNRS Editions. Paris.
- THOMAS, Julian (2011) – *Ritual and Religion in the Neolithic. The Oxford Handbook of the Archaeology of Ritual and Religion*, pp. 37-386. Oxford University Press. Oxford.
- VASQUES, Carlos Didelet (2016) – *A Trepanação e outras Manipulações em Crânios Humanos Pré-Históricos do Território Hoje Portugueses*. Tese de mestrado policopiada. Universidade Nova de Lisboa.
- WHITTLE, Alasdair (1996) – *Europe in the Neolithic, the creation of new worlds*. Cambridge University Press, London.
- ZILHAO, João (1984) – A Gruta da Feteira (Lourinhã) – Escavação de uma necrópole neolítica, pp. 11-92. *Trabalhos de Arqueologia* 1. Instituto Português do Património Cultural. Lisboa.

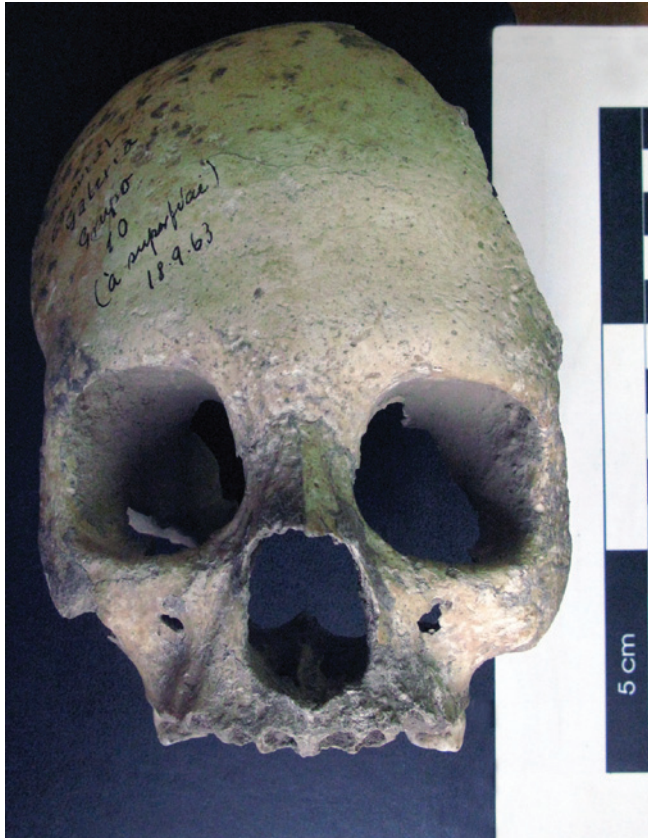


Figura 1 – O crânio-máscara da Gruta do Escoural.



Figura 2 – A máscara craniana proveniente da Gruta da Feteira.



Figura 3 – O crânio proveniente da “Gruta II” dos Hipogeus de S. Pedro do Estoril.

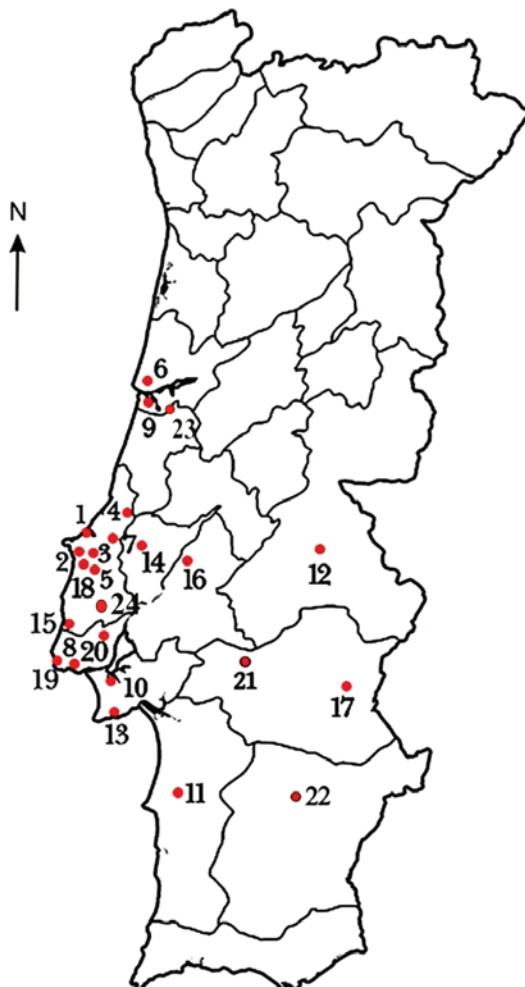
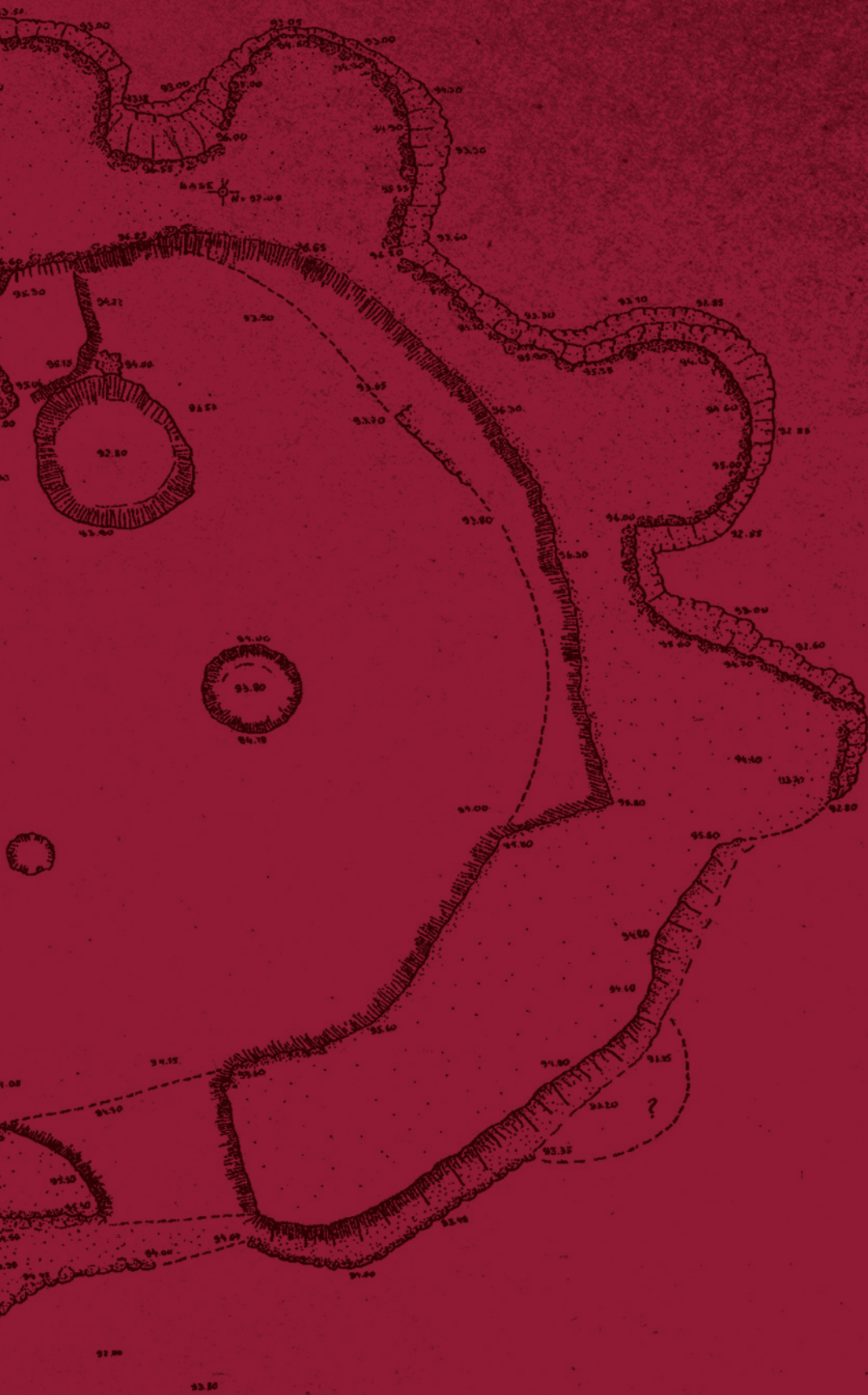


Figura 4 – Distribuição das manipulações de ossos cranianos na Pré-História de Portugal.

- 1 – Gruta da Furninha (Peniche);
- 2 – Gruta da Casa da Moura (Óbidos);
- 3 – Gruta das Fontainhas (Torres Vedras);
- 4 – Lapa da Galinha (Alcanena);
- 5 – Pragança (Vale Covo, Castro de Pragança e Covão de José Bruno);
- 6 – Anta da Capela de Santo Amaro (Figueira de Foz);
- 7 – Gruta do Lugar do Canto (Santarém);
- 8 – Hipogeu de São Pedro do Estoril II (Estoril);
- 9 – Gruta da Eira Pedrinha (Condeixa);
- 10 – Hipogeus de São Paulo (Almada);
- 11 – Gruta do Lagar (Santiago do Cacém);
- 12 – Anta de Cavaleiros (Portalegre);
- 13 – Lapa do Bugio (Sesimbra);
- 14 – Gruta dos Ossos (Tomar);
- 15 – Praia da Samarra (Sintra);
- 16 – Concheiros de Muge (Moita do Sebastião e Cabeço da Arruda - Santarém);
- 17 – Anta do Olival da Pega (Monsaraz);
- 18 – Gruta da Feteira (Lourinhã);
- 19 – Grutas do Poço Velho (Cascais);
- 20 – Anta de Carcavelos (Loures);
- 21 – Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo);
- 22 – Necrópole do Ulmo (Santa Vitória, Beja);
- 23 – Gruta do Algarinho (Penela);
- 24 – Algar do Bom Santo (Alenquer).



Patrocinador oficial